

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E FORMAÇÃO AMBIENTAL NA SCIELO¹

Carlos Eduardo Lopes da Silva², Filomena da Silva Magalhães³, Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira⁴

¹ Estudo realizado no âmbito de investigação para tese de doutoramento em Estudos da Criança, especialidade em Educação Física e Saúde Infantil, do Instituto de Educação da Universidade do Minho

² Doutorando em Estudos da Criança, Especialidade em Educação Física e Saúde Infantil (Instituto de Educação/ Universidade do Minho, Braga/Portugal), celds10@hotmail.com.

³ Doutoranda em Estudos da Criança, Especialidade em Educação Física e Saúde Infantil (Instituto de Educação/ Universidade do Minho, Braga/Portugal), filomagalhaes0@gmail.com.

⁴ Professora orientadora, Doutora em Estudos da Criança (Instituto de Educação/Universidade do Minho, Braga/ Portugal), beatriz@ie.uminho.pt.

Introdução

A formação de indivíduos preocupados com os impactos de suas ações no mundo deve permear os diferentes níveis de ensino por meio da educação ambiental, cuja consolidação como direito no Brasil ocorreu a partir da Constituição Brasileira (1988), da Política Nacional de Educação Ambiental (1999) e da incorporação desses aspectos nos documentos norteadores da educação (DCNs, PCNs e BNCC). Embora observemos, ao longo das últimas três décadas, esforços para que os currículos e os professores insiram o meio ambiente nos conteúdos ofertados, no cotidiano escolar, a educação ambiental, quando trabalhada, apresenta-se de forma reducionista.

A partir disso, vislumbramos que as vivências corporais, principalmente aquelas desenvolvidas em contato com a natureza, podem/devem proporcionar reconexões do homem com o meio ambiente. Assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar como as pesquisas, disponíveis na base de dados Scielo, buscam estabelecer conexões entre as práticas corporais e a formação ambiental de estudantes.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática e o Scielo foi utilizado como base de dados para a busca dos artigos. Para tanto, estabelecemos 3 blocos de busca, subdivididos, cada um deles, em 3 categorias, sendo eles: bloco 1 – educação física (1.1 – educação física e meio ambiente; 1.2 – educação física e natureza; 1.3 – educação física e educação ambiental); bloco 2 – formação de professores (2.1 – formação de professores e meio ambiente; 2.2 – formação de professores e natureza; 2.3 – formação de professores e educação ambiental); bloco 3 – crianças (3.1 – crianças e meio ambiente; 3.2 – crianças

e natureza; 3.3. crianças e educação ambiental). Utilizamos como critério de inclusão: 1º) artigos publicados a partir do ano de 2010; 2º) ter alguma relação com a temática da formação ambiental; 3º) ter relação com aspectos que envolvessem a educação física, o corpo, o movimento (práticas corporais).

Resultados

A busca inicial indicou 413 artigos, sendo 25 artigos no 1º bloco (educação física); 75 artigos no 2º bloco (formação de professores); e 313 no 3º bloco (crianças). Apesar do elevado número na categoria crianças e natureza (284 artigos), a maioria está vinculada à área de saúde (enfermagem; crianças em tratamento de doenças, como o câncer; crianças acometidas por algum tipo de violência). Outro número relevante, refere-se à categoria formação de professores e natureza, na qual foram localizados 59 artigos e observado que muitas pesquisas envolvem apenas professores da área de ciências da natureza (biologia, física e química).

Seguindo a ordem dos critérios de seleção, houve uma redução para 248 artigos (publicados a partir de 2010); logo após, para 41 artigos (relacionados à formação ambiental de indivíduos); na sequência, a 21 (envolvendo a área de educação física, o corpo ou algum tipo de prática que se remeta ao movimento); e, por fim, a 19 pesquisas (após identificar duplicidade em alguma das categorias).

É oportuno ressaltar que foram identificados 9 trabalhos desenvolvidos diretamente com crianças, sendo 1 exclusivamente em espaço público, 2 com alunos e frequentadores de espaços públicos e 6 tendo a escola como ambiente predominante de investigação. Uma crítica às pesquisas desenvolvidas no contexto escolar pode ser realizada ao observarmos que, em muitos casos, a investigação ocorre de forma pontual, com o uso de desenhos como técnica de coleta de dados, não havendo uma investigação mais profunda.

Conclusões

O componente curricular educação física, quando proponente de possíveis ações tem reduzido as discussões e atividades aos ambientes ao ar livre, tornando, por vezes, dicotômica a existência humana e a natureza. À vista disso, a investigação aqui anunciada defende o movimento, a educação física e as vivências corporais, onde quer que sejam realizadas, como campo fértil para o desenvolvimento de uma formação ambiental capaz de fazer com que o indivíduo se relacione consigo, com os pares e com o espaço no qual está inserido, de maneira respeitosa e responsável.

Palavras-chaves: meio ambiente, natureza, educação ambiental, movimento.